



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

Semana de 4 a 10 de setembro de 2016. 23º domingo do Tempo Comum

“Deixa tudo... e segue-me”

1.-A Palavra de Deus:

1ª Leitura: Sabedoria 9,13-18: Qual é o homem que pode conhecer os desígnios de Deus?

Salmo: Salmo responsorial: 89: Vós fostes, Senhor, um refúgio para nós.

2ª Leitura: Filemon 9b-10.12-17: Recebe-o, já não como escravo, mas como um irmão querido.

Evangelho: Lucas 14,15-33: Quem não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo!

Do Evangelho segundo São Lucas (Lc 14,15-33)

+++ Glória a Vós, Senhor

Naquele tempo, grandes multidões acompanhavam Jesus. Voltando-se, ele lhes disse: “Se alguém vem a mim, mas não se desapega de seu pai e sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e suas irmãs e até da sua própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carrega sua cruz e não caminha atrás de mim, não pode ser meu discípulo.

Com efeito, qual de vós, querendo construir uma torre, não se senta primeiro e calcula os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? Caso contrário, ele vai lançar o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que virem isso começarão a caçoar, dizendo: ‘Este homem começou a construir e não foi capaz de acabar!’

Ou ainda: Qual o rei que, ao sair para guerrear com outro, não se senta primeiro e examina bem se com dez mil homens poderá enfrentar o outro que marcha contra ele com vinte mil? Se ele vê que não pode, enquanto o outro rei ainda está longe, envia mensageiros para negociar as condições de paz.

Do mesmo modo, portanto, qualquer um de vós, se não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo!”.

Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor.

2.-Referências para melhor compreensão do Evangelho:

O trecho que acabamos de ler é mais uma daquelas passagens evangélicas cujo contexto importa pouco para sua compreensão correta... Jesus está caminhando rodeado de muita gente. Não interessa saber para onde vai exatamente, nem quem está a seu lado; nem o que aconteceu minutos antes, nem o que acontecerá minutos depois. A cena de hoje poderia ter acontecido em qualquer momento da passagem do Senhor por este mundo, poderia ficar suspensa no ar, como um instante mítico, quase mágico, como um sonho... **mas aconteceu!**

Se Jesus tivesse um comitê de marketing, um assessor de imagem... enfim, alguém que o ajudasse a planejar bem seu discurso, a “ajustar o tom” para ganhar adeptos, para *fazer-se querer*, para poder convencer as multidões que o seguissem, este seria o momento exato em que o tal assessor lhe apresentaria sua renúncia indeclinável, ou ainda pior: morreria de um infarto múltiplo... “*Se alguém vem a mim, mas não se desapega de seu pai e sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e suas irmãs e até da sua própria vida, não pode ser meu discípulo...*” - disse de forma contundente o Senhor. A quem ocorreria que depois que Ele pronunciasse semelhantes palavras, haveria hoje milhões de homens e mulheres chamando a si mesmos “discípulos de Jesus”, dois mil



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

anos mais tarde?...

...Porque tudo bem: embora sejam muito escassos, ainda há por aí alguns líderes que não apenas dizem coisas bonitas, que não só passam enganando ou adulando seus seguidores para mantê-los, que não só prometem coisas irrealizáveis, boas de se ouvir... Mas daí a dizer aos adeptos (seguidores) o que Jesus diz agora, há uma enorme diferença, um salto abissal: “*Quem não carrega sua cruz e não caminha atrás de mim, não pode ser meu discípulo*” - concluiu.

Isto parece a antipropaganda! Definitivamente! Se até daria a impressão de que Jesus se cansou de andar rodeado de multidões, se sentiu asfixiado, atordoado, e quis afugentar a todos, pra ganhar um fôlego. De fato, esta passagem aparece em diversas versões do Novo Testamento com títulos tão sugestivos como “*A radicalidade do Evangelho*”, “*O que custa seguir Jesus*”, “*A abnegação cristã*”, etc.

Historicamente se interpretou esta passagem como o fundamento da vida consagrada e está muito claro, isto é, salta à vista porquê. Mas também isto conduziu à opinião geral de que, por se tratar simplesmente de um “**Conselho evangélico**”, está reservado para os que serão celibatários e/ou religiosos (chamem-se padres, freiras, irmãos ou consagradas) e nada mais; e essa forma de interpretar é um grave erro...

É um erro porque um “conselho”, como tal, tem por definição a propriedade intrínseca, a característica essencial de que se pode segui-lo ou não, pode-se acatar ou rejeitar, aceitar ou dizer “não” segundo a vontade do aconselhado ou seus motivos mais profundos; e aqui Jesus não está nos dizendo “convém” ou “ouçam só os que desejarem seguir minha indireta...” mas diz inequivocamente: “*Se alguém vem a mim...*” e logo acrescenta “*Quem não carrega (...) não pode ser...*”

Isto é, Ele apresenta ao fato de “desapagar-se” como **uma condição “sine qua non”, taxativa e conclusiva** para ir a Ele, e acrescenta que carregar a cruz é **como um requisito** indispensável para ser contado entre os seus... E se supõe que todos nós, chamados “cristãos”, queremos ir a Ele e ser reconhecidos como discípulos do Senhor.

Mas não creiamos que São Lucas foi “muito rude” para contar estes fatos e exagerou, hein? Porque na versão de Mateus estas palavras aparecem antecedidas por outras mais duras ainda, que Lucas coloca no seu capítulo doze (Lc 12, 51-53):

“*Não julgueis que vim trazer a paz à terra. Vim trazer não a paz, mas a espada. Eu vim trazer a divisão entre o filho e o pai, entre a filha e a mãe, entre a nora e a sogra, e os inimigos do homem serão as pessoas de sua própria casa.*” E depois continua assim:

“*Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim, não é digno de mim. Quem ama seu filho mais que a mim, não é digno de mim. Quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Aquele que tentar salvar a sua vida, perdê-la-á. Aquele que a perder, por minha causa, reencontrá-la-á.*” - **Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor** (Mt 10, 34-39)



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

Aqui sim vemos uma versão ainda mais “brava”, não é? E a coisa se torna mais difícil ainda, porque Jesus aqui já não nos fala apenas de “**nos desapegarmos**” e de “**preferir**” a Ele antes de nossos entes queridos, mas também de **estarmos dispostos a enfrentá-los**, se for necessário, por causa de Jesus e de seu evangelho.

No entanto, é necessário sermos cuidadosos na hora de **interpretar** o que Jesus nos diz (tanto na passagem de Lucas, que nos cabe ler hoje, como no texto equivalente de Mateus, que acabamos de citar): não é que o Senhor esteja contrário ao amor paterno, filial ou fraterno, ou que sinta ciúmes dos afetos familiares e compita com eles, ou que queira nos indispor uns contra os outros, etc. Tudo isso seria absurdo. **O que o Senhor quer é convidar-nos a colocar em ordem nossos sentimentos, nossos valores e nossos ânimos**, e o que diz, que pode ter sido talvez motivo de escândalo naquele tempo, hoje não teria por quê sê-lo, pois *sabemos* que Jesus é Deus, e *entendemos* que o Primeiro Mandamento “*nos obriga*” a “amá-lo sobre todas as coisas”, certo?

Além disso, para ser muito sinceros, reconhecamos que de fato já se vêm dando muitos destes enfrentamentos no seio das famílias, das quais alguns ou muitos integrantes, já doutrinados por toda a “propaganda” que se infiltrou em todos os meios culturais (incluindo a escola, os meios de comunicação da massa, o teatro, a pintura, etc), até são capazes de erguer bandeiras pró-abortistas, pró-ideologia de gênero, pró-eutanásia, etc., porque todas essas ideologias hoje se vestem de “justiça”, “equidade”, “tolerância”, “igualdade”, “solidariedade” e muitos outros valores, de tal maneira que, quem não pensa igual, acaba sendo um retrógrado, homofóbico, discriminador, obsoleto, fascista e outras coisas mais. É ou não é?...

No Evangelho de hoje, Jesus propõe dois exemplos: o do homem que planeja uma construção e o do rei que se prepara para a batalha; em ambos os casos, conclui que é conveniente sempre medir muito bem as forças antes de embarcar em uma aventura – e ser cristão é uma aventura, e ter uma vida de Apostolado é uma aventura ainda maior...

No fundo, o que pretende esta passagem que analisamos, é nos levar a aterrissar todos esses conceitos abstratos do “amar a Deus sobre todas as coisas”, o “sentido de ser cristão”, do “compromisso apostólico”, do “amor à cruz”, e tantas outras coisas que às vezes romanticamente repetimos, com palavras contundentes: “*quem não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo!*”, diz Jesus ao final, e com isso sintetiza tudo.

Mas voltamos ao que já dissemos antes: não se trata de que todos demos tudo e vamos gritar pelas praças a Palavra do Senhor – por isso a Igreja tem multiplicidade de estruturas, com diversas espiritualidades e variedade de carismas... Somente Deus é capaz de nos dar a luz para entender o que Ele quer de cada um de nós, em cada momento particular de nossas vidas, e somente Ele pode nos prover da força de que precisamos para isso.

Por isso precisamos nos unir a Ele em oração e sacrifícios; PARA ISSO convocamos diferentes Cercos de Jericó todos os anos, pois precisamos nos unir para pedir ao Senhor que ilumine e fortaleça cada integrante de nosso Apostolado, para que todos respondamos com generosidade a moar à nossa própria vocação, conforme nossos carismas, nossa espiritualidade, nossa estrutura e



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

nossas diretrizes institucionais. Vivamos sempre estes tempos fortes de oração conscientemente, para Glória de Deus, fortalecimento da Igreja e nosso crescimento pessoal e institucional.

3.-Perguntas para orientar a reflexão: *(Ler pausadamente cada item e deixar um instante de silêncio depois de cada pergunta, para permitir a reflexão dos irmãos)*

- a) Existe algo ou alguém em minha vida que não me deixa viver minha relação com Deus, como Ele pede? Como lido com essa situação? Peço ao Senhor que me ilumine e fortaleça, para ser sempre fiel a Ele?
- b) Tenho fé suficiente para deixar de lado os “respeitos humanos” e as críticas dos outros e seguir Jesus como devo, fazendo o que tenho que fazer, para dar-lhe glória?
- c) Sabendo que a fé é um dom de Deus, o que faço, concretamente, para ter mais fé? Estudo as Escrituras? Esforço-me para ter mais e melhores momentos de oração? Peço ao Senhor que aumente minha fé?

4.-Comentários dos irmãos: *Depois de um momento de silêncio, será concedida a palavra aos participantes da Casinha de Oração para que deem suas opiniões. Como sempre, procure-se a participação de todos.*

5.-Concordâncias do Evangelho com o Catecismo da Igreja Católica. Cânones 1965-1974; 915-919

LER TODOS OS PARÁGRAFOS DO CATECISMO CITADOS A SEGUIR (É importante não deixar de ler tudo, porque aqui está uma das bases de nossa formação e crescimento espiritual comunitário. Se a leitura ficar monótona e pesada, convém ir alternando os leitores, para que o processo de leitura seja menos cansativo).

1965 A Nova Lei ou Lei evangélica é a perfeição, na terra, da lei divina, natural e revelada. Ela é a obra do Cristo e se exprime particularmente no Sermão da Montanha. E também obra do Espírito Santo e, por ele, vem a ser a lei interior da caridade: "Concluirei com a casa de Israel uma nova aliança. (...) Colocarei minhas leis em sua mente e as inscreverei em seu coração; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo" (Hb 8,8.10).

1966 A Nova Lei é a graça do Espírito Santo dada aos fiéis pela fé em Cristo. É operante pela caridade, serve-se do Sermão do Senhor para nos ensinar o que é preciso fazer e dos sacramentos para nos comunicar a graça de fazê-lo.

Aquele que quiser meditar com piedade e perspicácia o Sermão que Nosso Senhor pronunciou no monte, tal como o lemos no Evangelho de São Mateus, aí encontrará, sem sombra de dúvida, a carta magna da vida cristã. (...) Este Sermão contém todos os preceitos apropriados para guiar a vida cristã. (Santo Agostinho).

(NOTA DO EDITOR: Recomendamos nossos irmãos, uma vez mais, que leiam em suas casas o Evangelho de Mateus, capítulos 5, 6 e 7)

1967 A Lei evangélica "dá pleno cumprimento" à Lei Antiga, afina-a, ultrapassa-a e aperfeiçoa-a. Nas "bem-aventuranças", ela realiza plenamente as promessas divinas, elevando-as e ordenando-as



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

ao "Reino dos Céus". Dirige-se àqueles que se mostram dispostos a acolher com fé esta esperança nova - os pobres, os humildes, os aflitos, os de coração puro, os perseguidos por causa de Cristo -, traçando assim os surpreendentes caminhos do Reino.

1968 A Lei evangélica dá pleno cumprimento aos mandamentos da Lei. O Sermão do Senhor, longe de abolir ou desvalorizar as prescrições morais da Lei Antiga, dela haure as virtualidades ocultas, faz surgir novas exigências e revela sua verdade divina e humana. Não lhe acrescenta novos preceitos exteriores, mas vai até o ponto de reformar a raiz dos atos, o coração, onde o homem faz a opção entre o puro e o impuro, onde se formam a fé, a esperança e a caridade e, com elas, as outras virtudes. O Evangelho, deste modo, leva a lei à plenitude, imitando a perfeição do Pai celeste, pelo perdão dos inimigos e pela oração pelos perseguidores, seguindo o modelo da divina generosidade.

1969 A Nova Lei pratica os atos da religião - a esmola, a oração e o jejum -, ordenando-os ao "Pai que vê no segredo", em contraste com o desejo "de ser visto pelos homens". Sua oração é o "Pai-Nosso."

1970 A Lei evangélica comporta a opção decisiva entre "os dois caminhos" e a prática das palavras do Senhor; resume-se na regra de ouro: "Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a lei e os profetas" (Mt 7,12).

Toda a Lei evangélica se compendia no "mandamento novo" de Jesus, de nos amarmos uns aos outros como Ele nos amou.

1971 Ao sermão do Senhor convém acrescentar a catequese moral dos ensinamentos apostólicos, como Rm 12-15; 1 Cor 12-13; Cl 3-4; Ef 4-6 etc. Esta doutrina transmite o ensinamento do Senhor com a autoridade dos Apóstolos, particularmente pela exposição das virtudes que decorrem da fé em Cristo e são animadas pela caridade, o principal dom do Espírito Santo. *"Que vosso amor seja sem hipocrisia (...) com amor fraterno, tendo carinho uns para com os outros (...) alegrando-vos na esperança, perseverando na tribulação, assíduos na oração, tomando parte nas necessidades dos santos, buscando proporcionar a hospitalidade"* (Rm 12,9-13). Esta catequese também nos ensina a tratar os casos de consciência à luz de nossa relação com Cristo e a Igreja.

1972 A Nova Lei é também denominada lei de amor, porque ela leva a agir pelo amor infundido pelo Espírito Santo e não pelo temor; uma lei de graça, por conferir a força da graça para agir por meio da fé e dos sacramentos; uma lei de liberdade, pois nos liberta das observâncias rituais e jurídicas da Antiga Lei, nos inclina a agir espontaneamente sob o impulso da caridade, enfim, nos faz passar do estado de servo, não sabe o que seu senhor faz", para o de amigo de Cristo, *"porque tudo o que eu ouvi de meu Pai eu vos dei a conhecer"* (Jo 15,15), ou ainda para o de filho-herdeiro. (Cf. Gl 4,1-7.21-31; Rm 8,15-17)

1973 Além de seus preceitos, a Nova Lei comporta também os conselhos evangélicos. A distinção tradicional entre os mandamentos de Deus e os conselhos evangélicos se estabelece em relação à caridade, perfeição da vida cristã. **Os preceitos** se destinam a afastar tudo o que é incompatível com a caridade. **Os conselhos** têm como meta afastar o que, mesmo sem lhe ser contrário, pode



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

constituir um obstáculo para o desenvolvimento da caridade. (Cf. Santo Tomás de Aquino, Suma Teológica. O destaque é nosso)

1974 Os conselhos evangélicos manifestam a plenitude viva da caridade que jamais se mostra satisfeita, por não poder dar mais. Atestam seu dinamismo e solicitam nossa prontidão espiritual. A perfeição da Nova Lei consiste essencialmente preceitos do amor a Deus e ao próximo. Os conselhos indicam caminhos mais diretos, meios mais fáceis, e devem ser praticados conforme a vocação de cada um:

(Deus) não quer que cada pessoa observe todos os conselhos mas apenas aqueles que são convenientes, conforme a diversidade das pessoas, dos tempos, das ocasiões e das forças, com o exige a caridade; pois ela, como a rainha de todas as virtudes, de todos os mandamentos, de todos os conselhos, em suma, de todas as leis e de todas as ações cristãs, a todos e todas dá seu grau, sua ordem, o tempo e o valor. (São Francisco de Sales, amor 8,6)

915 Os conselhos evangélicos, em sua multiplicidade, são propostos a todo discípulo de Cristo. A perfeição da caridade à qual todos os fiéis são chamados comporta para os que assumem livremente o chamado à vida consagrada a obrigação de praticar, a castidade no celibato pelo Reino, a pobreza e a obediência. E a profissão desses conselhos em um estado de vida estável reconhecido pela Igreja que caracteriza a "vida consagrada" a Deus.

916 O estado da vida consagrada aparece, portanto, como uma das maneiras de conhecer uma consagração "mais íntima", que se radica no Batismo e se dedica totalmente a Deus. Na vida consagrada, os fiéis de Cristo se propõem, sob a moção do Espírito Santo, seguir a Cristo mais de perto, doar-se a Deus amado acima de tudo e, procurando alcançar a perfeição da caridade a serviço do Reino, significar e anunciar na Igreja a glória do mundo futuro.

917 Disso resultou que, como numa árvore frondosa e admiravelmente variegada na seara do Senhor - e isto em virtude do germe divinamente plantado -, floresceram as diversas modalidades da vida solitária ou comum, assim como as várias famílias quais vão aumentando tanto para proveito dos próprios membros quanto para o bem de todo o Corpo de Cristo."

918 "Desde os primórdios da Igreja existiram homens e mulheres que se propuseram, pela prática dos conselhos evangélicos, seguir a Cristo com maior liberdade e imitá-lo mais de perto, e levaram, cada qual a seu modo, uma vida consagrada a Deus. Dentre eles, muitos, por inspiração do Espírito Santo, ou passaram a vida na solidão ou fundaram famílias religiosas, que a Igreja, de boa vontade, recebeu e aprovou com sua autoridade."

6.-Refletindo com a Grande Cruzada:

CS 01 Alguns pais dizem: "Eu não trabalho tanto por mim, mas por meus filhos, a fim de deixá-los bem de vida". Mas Eu lhes respondo: se vós gastásseis os bens que possuíis e deixásseis submersos na pobreza os vossos filhos, agiríeis mal e pecaríeis; mas agis ainda pior se perdeis a alma para deixardes a família bem de vida. Se não é assim, dizei-me: se ides ao inferno, vossos filhos vos tirarão dali? Já disse o Rei Davi que nunca viu desamparado o justo, nem seus filhos mendigando o



HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

Apostolado de la Nueva Evangelización

CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

pão.

Atendei, pois, Minhas coisas, buscai Meu Reino e Sua justiça, que Eu não deixarei de prover a vossos filhos o que necessitam, e vos salvareis e conseguireis aquele tesouro de felicidade eterna que ninguém vos poderá tirar...

Usai dos bens temporais somente para conservar a vida no breve prazo de tempo que haveis de viver. Meditai sem cessar que estais aqui de passagem, mas encarregados de uma missão muito importante: vossa salvação e a salvação de vossos irmãos.

7.-Virtude do mês: a Esperança (Catecismo da Igreja Católica: 1817-1818-1820-1826-2090-2091)

Esta Semana veremos o parágrafo 1817, que diz o seguinte:

1817 A esperança é a virtude teologal pela qual desejamos como nossa felicidade o Reino dos Céus e a Vida Eterna, pondo nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos não em nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo. “Continuemos a afirmar nossa esperança, porque é fiel quem fez a promessa” (Hb 10,23). “Este Espírito que ele ricamente derramou sobre nós, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que fôssemos justificados por sua graça e nos tornássemos herdeiros da esperança da vida eterna” (Tt 3,6-7).

E sobre isso nos diz a Grande Cruzada:

PC 38.3 Ninguém que confia em Mim, é decepcionado. Sabei isto todos os pecadores. Por muitas iniquidades que tenha cometido um pecador, jamais houve um que, tendo colocado sua confiança em Mim, tenha sido abandonado. Quem roga a Mim com confiança, obtém tudo o que pede. Quando as graças que pedem são espirituais e úteis à alma, estai seguros de que as alcançareis. Por isso Eu vos ensinei que, quando pedirdes alguma graça, chamai-Me com o nome de Pai, para que recorrais a Mim com aquela confiança com a qual um filho recorre ao pai que o ama.

Se atenderdes à promessa que vos fiz, de ouvir a quem pede, quem pode desconfiar de que Eu falte à Minha promessa? Eu não sou semelhante aos homens que prometem e não cumprem, ou porque mentem ao prometer, ou porque mudam de idéia depois de ter prometido. Eu não posso mentir porque sou a Verdade; não posso mudar, porque sou a justiça, a retidão, e sei as conseqüências do que disponho. Como deixarei de cumprir o que vos prometi?

8.-Propósitos Semanais:

Com o Evangelho: Esta semana deixarei de fazer algo de que gosto muito, como prova de meu amor a Jesus. Oferecerei pelo ANE.

Com a virtude do mês: Visitarei um doente, um idoso, um preso, levando-lhe esperança e paz no nome de Jesus.

9.-Comentários finais: *Concede-se novamente a palavra para falar brevemente sobre os textos lidos (do Catecismo ou da Grande Cruzada) ou a qualquer outro assunto de interesse para a Casinha, para o Apostolado ou para a Igreja em geral.*